

## **TEORIA DA PREDESTINAÇÃO: A VIDA HUMANA É PREDESTINADA, PREVISÍVEL E IMUTÁVEL**

**Álaze Gabriel do Breviário<sup>1</sup>**  
Must University (EUA).  
Universidade de São Paulo (SP).  
Universidade Federal de Lavras (MG).

### **RESUMO:**

Acontecimentos humanos individuais e coletivos, analisados à luz dos conhecimentos bíblicos e científicos mais sofisticados e observacionais cotidianos mostram que a vida humana é predestinada, previsível e imutável. Daí, levantam-se as seguintes questões: a) De que forma?; c) Por quem?; c) Até que ponto?; d) Existe algo mais a considerar?. Muitas outras questões foram levantadas e respondidas no artigo. Foram utilizadas aqui as seguintes metodologias: levantamento bibliográfico e documental, para revisar a literatura crítica da temática; e estudo de caso simples, baseando-se em fatos ocorridos ao longo dos últimos treze anos, trazendo-se evidências bíblicas, científicas e empíricas que sustentam as cinco hipóteses principais da pesquisa; foram também apresentadas 31 hipóteses secundárias respondendo quem teria predestinado a vida humana. Conclui-se que: a) no estágio atual de elaboração da minha Teoria da Predestinação, ela se encontra em fase pré-paradigmática; b) sua fundamentação teórica é coerente e consistente com a literatura crítica e com a realidade observada, as metodologias foram bem selecionadas, as hipóteses principais e secundárias já foram formuladas, os conceitos e terminologias já foram bem elaborados; c) apesar de essa teoria não ser científica como um todo, ela já pode ser considerada parcialmente científica visto estar bastante avançada.

**Palavras-chave:** predestinação; previsibilidade; imutabilidade; Torre de Vigia; crimes sexuais.

<sup>1</sup>Mestrando em Administração, linha de pesquisa Finanças Corporativas Avançadas (Must University-2025). Cursando MBA em Tesouraria Corporativa (USP-2025). Cursando MBA em Gestão Tributária (USP-2025). Cursando pós em Uso Educacional da Internet (UFLA-2025). Especialista em Finanças e Controladoria (USP-2023). Especialista em Gestão Financeira (UNINTER-2022). Especialista em Docência e Pesquisa para o Ensino Superior (UNIMES-2015). Especialista em Finanças e Controladoria (UBC-2014). Bacharel em Ciências Contábeis (UNIMES-2019). Bacharelado em Estatística incompleto (UFSCar-2013-2017). Tecnólogo em Gestão de Negócios (UBC-2012). E-mail: [alaze\\_p7sd8sin5@yahoo.com.br](mailto:alaze_p7sd8sin5@yahoo.com.br).

**THEORY OF PREDESTINATION: HUMAN LIFE IS PREDESTINATED, PREDICTABLE AND IMMUTABLE**

**ABSTRACT:**

Individual and collective human events, analyzed in light of the most sophisticated biblical and scientific knowledge and everyday observation, show that human life is predestined, predictable and immutable. Hence, the following questions arise: a) In what way?; b) By whom?; c) To what extent?; d) Is there anything else to consider? Many other questions were raised and answered in the article. The following methodologies were used here: bibliographic and documentary survey, to review critical literature on the topic; and simple case study, based on facts that occurred over the last thirteen years, bringing biblical, scientific and empirical evidence that supports the five main hypotheses of the research; 31 secondary hypotheses were also presented answering who would have predestined human life. It is concluded that: a) at the current stage of elaboration of my Theory of Predestination, it is in a pre-paradigmatic phase; b) its theoretical foundation is coherent and consistent with critical literature and with the observed reality, the methodologies have been well selected, the main and secondary hypotheses have already been formulated, the concepts and terminologies have already been well elaborated; c) although this theory is not scientific as a whole, it can already be considered partially scientific as it is quite advanced.

**Keywords:** predestination; predictability; immutability; Watch-tower; sexual crimes.

**TEORÍA DE LA PREDESTINACIÓN: LA VIDA HUMANA ES PREDESTINADA, PREDECIBLE E INMUTABLE**

**RESUMÉN:**

Los acontecimientos humanos individuales y colectivos, analizados a la luz del conocimiento bíblico y científico más sofisticado y de la observación cotidiana, muestran que la vida humana está predestinada, predecible e inmutable. De ahí que surgen las siguientes preguntas: a) ¿De qué manera?; b) ¿Por quién?; c)

¿En qué medida?; d) ¿Hay algo más a considerar? En el artículo se plantearon y respondieron muchas otras preguntas. Se utilizaron las siguientes metodologías: levantamiento bibliográfico y documental, para revisar literatura crítica sobre el tema; y estudio de caso sencillo, basado en hechos ocurridos durante los últimos trece años, aportando evidencia bíblica, científica y empírica que sustenta las cinco hipótesis principales de la investigación; También se presentaron 31 hipótesis secundarias respondiendo quién habría predestinado la vida humana. Se concluye que: a) en la actual etapa de elaboración de mi Teoría de la Predestinación, se encuentra en una fase pre-paradigmática; b) su fundamento teórico es coherente y consistente con la literatura crítica y con la realidad observada, las metodologías han sido bien seleccionadas, las hipótesis principales y secundarias ya han sido formuladas, los conceptos y terminologías ya están bien elaborados; c) aunque esta teoría no es científica en su conjunto, ya puede considerarse parcialmente científica al estar bastante avanzada.

**Palabras clave:** predestinación; previsibilidad; inmutabilidad; Torre de vigilancia; delitos sexuales.

## 1 INTRODUÇÃO

Os dois objetivos clássicos da Ciência são prever acontecimentos e explicar fenômenos, com base nas leis científicas, fruto da testagem comprovada de suas hipóteses científicas (CHIBENI; MOREIRA-ALMEIDA, 2007). E tais objetivos só vieram a existir devido à curiosidade e necessidade humana de conhecer a realidade sobre a vida, a verdade, Deus, o homem, o cosmos (mundo). Corroborando tais dizeres, Eizirik (2007, p. 15) acentua:

A tentação de fazer previsões para o futuro, distante ou imediato, acompanha a humanidade desde tempos imemoriais. Coexistem, dentro de nossa mente, tentativas de usar os dados disponíveis no presente, examinar o que já sabemos do passado e estabelecer previsões que pretendemos objetivas, com os desejos que abrigamos sobre como gostaríamos que fosse tal futuro. É uma maneira possível de lidarmos com a imprevisibilidade e com a real impossibilidade de estabelecer previsões de fato objetivas.

Por essa razão, todas as áreas do conhecimento humano possuem sua própria capacidade preditiva, que, consoante Berrios (2007, p. 11), consiste no “poder de especificar no presente os formatos e interações comportamentais que ocorrerão no futuro”. Todas as teorias científicas construídas até o momento possuem sua própria capacidade preditiva, e é com base nela que são modeladas,

computacionalmente, projeções físicas, químicas, matemáticas, estatísticas, financeiras, meteorológicas, genéticas, etc.. E porque não prever o futuro dos acontecimentos humanos individuais e coletivos com base em métodos e técnicas psicanalíticas, com apoio de análises estatísticas?

Com base nas minhas observações (pessoais) de muitas experiências bíblicas, científicas e empíricas, realizadas ao longo de 13 anos (desde meus 20 anos, em 2010), minha mente foi conduzida, indutivamente, às cinco hipóteses principais norteadoras da presente Teoria da Predestinação, cuja primeira versão foi produzida em 2023, aos meus 33 anos de idade, em um artigo científico composto por 20 páginas, tendo sido apresentada à *Horizonte, Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, da PUC-Minas, classificada pela CAPES como Qualis A1, atualmente aguardando designação dos pares para análise. Esta é a sua segunda versão, mais refinada e embasada, teórica e metodologicamente.

Predestinada quer dizer que antes de cada ser humano nascer sua vida toda – data, horário e local de nascimento; relações de parentesco; realizações na vida (amorosos, acadêmicos, profissionais, financeiros, cívicos, religiosos, etc.); fracassos na vida (acidentes, doenças, desempregos, etc.); data, horário e local da morte; enfim tudo mesmo, nos mínimos detalhes – já foi pré-determinado, pré-escrito, prédestinado.

Nas Escrituras Sagradas Cristãs Hebraico-Aramaicas e Gregas, existem centenas de relatos bíblicos de profecias (que denomino predestinações) sobre a vida de personagens bíblicos: a vida de Jesus Cristo, para citar um exemplo, centenas de anos antes do seu nascimento já fora revelada aos profetas, que relataram por escrito os principais acontecimentos que ocorreriam durante a sua trajetória terrestre; e, de fato, tudo que foi escrito sobre ele ocorreu mesmo; e não foram poucos os detalhes revelados: nasceria em Belém Efrata (Miquéias 5:2; Mateus 2:1); nasceria na tribo de Judá (Gênesis 49:10; Lucas 3:23-33); nasceria de uma virgem (Isaías 7:14; Mateus 1:18-25); seria descendente do Rei Davi (Isaías 9:7; Mateus 1:1, 6-17); Jeová o declararia Seu Filho (Salmo 2:7; Mateus 3:17); as pessoas no geral não criariam Nele (Isaías 53:1; João 12:37, 38); entraria em Jerusalém montado num jumento (Zacarias 9:9; Mateus 21:1-9); seria traído por 30 moedas de prata (Zacarias 11:12; Mateus 26:14-16); ficaria calado diante de seus acusadores (Isaías 53:7; Mateus 27:11-14); nenhum osso seu seria quebrado (Salmo 34:20; João 19:33, 36); seria sepultado com os ricos (Isaías 53:9; Mateus 27:57-60); seriam lançadas sortes sobre sua roupa (Salmo 22:18; Mateus 27:35); zombariam dele quando na estaca de tortura (Salmo 22:7, 8; Mateus 27:39-43); seria ressuscitado antes de sofrer decomposição (Salmo 16:10; Atos 2:24, 27); seria exaltado à direita de Deus (Salmo 110:1; Atos 7:56); haveria um massacre de bebês na sua cidade natal (Jeremias 31:15; Mateus 2:16-18); como menino, passaria um tempo no Egito (Oséias 11:1; Mateus 2:14,15); seria precedido por um precursor (Malaquias

3:1; Mateus 11:10); um mensageira prepararia seu caminho (Isaías 40:3-5; Lucas 3:3-6); levaria luz à região da Galiléia (Isaías 9:1, 2; Mateus 4:13-16); proclamaria liberdade aos cativos (Isaías 61:1,2; Lucas 4:18,19); curaria os enfermos (Malaquias 4:2; Lucas 13:32); curaria os cegos, surdos, mudos e paráliticos (Isaías 35:5,6; Mateus 21:14; Marcos 7:37; Lucas 7:21); não cometeria pecado nem se acharia engano na sua boca (Isaías 53:9; I Pedro 2:22); receberia louvor de crianças (Salmo 8:2; Mateus 21:16); o dinheiro recebido por sua traição seria usado para a compra de um campo de oleiro (Zacarias 11:12,13; Mateus 27:5-10); seria acusado por falsas testemunhas (Salmo 35:11; Marcos 14:57,58); seria cuspidado e espancado (Isaías 50:6; Mateus 26:67); levaria sobre seu corpo nossos pecados (Isaías 53:5; I Pedro 2:24); seria pregado num estaca entre criminosos (Isaías 53:12; Marcos 15:27,28); seria traspassado pelas mãos e pelos pés (Salmo 22:16; Zacarias 12:10; Lucas 23:33); sentiria uma terrível sede na hora da morte (Salmo 22:15; João 19:28); receberia vinagre para beber (Salmo 69:21; Mateus 27:34; João 19:28-30) - (JW, 2024; w08 1/10 pp. 4-6).

Os acontecimentos mundiais também foram predestinados e relevados biblicamente: a ascensão e queda das 7 potências mundiais (Revelação 17:9-11; JW, 2024; w67 15/8 pág. 503-507); a invasão de Babilônia por Ciro (Isaías 44: 24,27,28; Isaías 45:1); a queda de Nínive (Jonas capítulos 1 a 4; Jeremias 46:2); o Dilúvio (Gênesis capítulos 6 a 8); a destruição de Sodoma e Gomorra (Gênesis 18:20,21; Gênêsis 19); as setenta semanas (Daniel 9:24,25; JW, 2024; dp cap. 11 pp. 180-197); profecias sobre os sinais dos últimos dias (Mateus 24; Lucas 21; Marcos 13; II Timóteo 3:1-5; Revelação capítulos 6 a 13, incluindo o toque das sete trombetas, os ais, os quatro cavaleiros a galope); a queda e destruição de Babilônia, a Grande (Revelação capítulos 14 a 17); o Milênio, ou governo cristocrático milenar (Revelação capítulos 20 e 21) (JW, 2024; re cap. 41 pp. 295-300), o grupo seleta de 144.000 co-governantes celestiais com Cristo no Reinado Milenar (JW, 2024; w06 1/6 pp. 21-25). Dito isto, articulando os relatos bíblicos com achados arqueológicos, históricos e biológicos, existem evidências suficientes para se afirmar que a vida humana, individual e coletiva, fora minuciosamente predestinada.

Previsibilidade ocorre não somente por parte das criaturas espirituais, mas também das humanas; como dito anteriormente, não apenas Jeová Deus, Seu Filho Jesus Cristo, os anjos bons e os demônios possuem capacidade preditiva, mas os humanos também a possuem, embora em menor proporção. É por causa dessa capacidade preditiva humana que nós, cientistas, conseguimos construir excelentes hipóteses científicas, que explicam as razões de vários fenômenos, conseguimos testá-las por meio de métodos e técnicas adequados, e, com isso, produzir leis e teorias científicas capazes de prever acontecimentos, obviamente não como as criaturas espirituais o fazem (com todos os detalhes), mas com um nível de precisão muito elevado (CHIBENI; MOREIRA-ALMEIDA, 2007; BERRIOS, 2007).

Imutabilidade da vida humana signida a impossibilidade de alterar os acontecimentos por causa de eles terem sido predestinados e nós humanos não termos o poder para fazer tais mudanças; é, nesse caso, relativa, até certo ponto; pode mudar segundo a vontade de Jeová. Consegui estabelecer 31 hipóteses (apresentadas posteriormente nesse trabalho) na tentativa de expalanar quem teria predestinado a vida humana; destas, eu descartei as 30 primeiras, por fazer pouco ou nenum sentido à luz de evidências bíblicas, científicas e empíricas, deixando apenas a última hipótese como relevante para ser testada.

São cinco as hipóteses principais dessa pesquisa, quais sejam:

1ª) a vida humana é predestinada: Jeová já predeterminou as datas dos seus acontecimentos, de antemão, os números dos seus escolhidos para reinar no céus, as quantidades dos astros, número de estrelas, planetas, etc.; a matemática, astronomia, física, química, biologia, de Jeová, são precisas mesmos, predeterminadas; nesse sentido, toda vez que estabelecemos um número, uma quantidade, uma grandeza física, estamos predeterminando, por exemplo quando predeterminamos a quantidade de parágrafos de um artigo ou livro estamos predeterminando, e daí por diante;

2ª) a vida humana é previsível: antes dos acontecimentos, a Bíblia já os contava; a Ciência já fez muitas previsões que se cumpriram; e muitos acontecimentos previstos por vidência se cumprem – a capacidade preditiva dos videntes, embora bem baixa, será discutida nesse trabalho –, de acordo com o grau de previsibilidade dos(as) videntes; nós humanos conseguimos prever os acontecimentos, de acordo com o nosso grau de previsibilidade, que envolve nossas capacidades intelectual, cognitiva, espiritual;

3ª) a vida humana é imutável: é relativa, até certo ponto; pode mudar segundo a vontade de Jeová; ela é relativa para Jeová (que é amoroso, perdoador, pode mudar o curso do destino humano individual ou coletivo) ou absoluta para Satanás (que não é amoroso, nem perdoador, faz o que fala que vai fazer, só não o fazendo quando Jeová intervém);

4ª) Satanás foi quem predestinou, desde o Éden, e pode predestinar, o sofrimento da vida humana, incluindo mudanças de cenário, controle de todas as pessoas físicas (individuais) e coletivas (organizações) desse sistema de coisas como uma marionete, por meio da sua rede mencionada; enquanto Jeová predestinou, antes do início dos tempos, e pode continuar predestinando, as datas, as quantidades, as

variáveis, as grandezas físicas de todas as coisas; e faz sentido que Jesus Cristo tenha participado do processo predestinatório da sua própria vida, visto que ele decidiu, voluntariamente, vivê-la aqui na Terra enquanto humano (Gálatas 1:4), mas não faz sentido que Ele tenha auxiliado Jeová e Satanás na predestinação da vida dos humanos; nesse caso, Jeová seria o agente predestinador principal da vida humana, e Satanás e Jesus seriam agentes predestinadores secundários – conceitos que serão explanados posteriormente;

5ª) O nosso livre-arbítrio (o humano) é duplamente relativo, visto que não é absoluto como somente o de Jeová é (Ele é o único que faz o que quer, do jeito que quer, onde quer, quando quer, com quem quer, porque quer, sem necessidade de aprovação alheia), e também não é relativo como o de Jesus Cristo (que precisa do aval do Pai para realizar quaisquer ações); a nossa liberdade de escolha é bem reduzida quando comparada a das criaturas espirituais; logo, a vida humana não é fruto da reencarnação.

Esta é, em suma, a minha Teoria da Predestinação, totalmente original, sem influências apóstatas, por exemplo as advindas de quaisquer outras teorias predestinatórias, embora eu as tenha considerado na fundamentação teórica desse trabalho. As fontes bíblicas são as diversas traduções do Novo Mundo (JW, 2024), as fontes científicas se baseiam em artigos científicos, e outras obras científicas importantes; as experiências se baseiam em fatos, por exemplo: a) Fato 1: os demônios conhecem bem a teia/rede do destino, criada por Satanás, e os valores numéricos predeterminados por Jeová; b) Fato 2: os videntes acessam a mente dos demônios, que usam seu corpo para transmitirem conversas do além; c) Fato 3: se os videntes conseguirem interpretar bem as mensagens demoníacas, elas vão acontecendo, tal como se sucedeu comigo por mais de 13 anos, pois a Marta já era idosa na época (tinha mais de 62 anos em 2010), muito experiente no que fazia, está bem familiarizada na interpretação das mensagens demoníacas e de suas respectivas representações pictográficas (as 52 cartas do baralho); d) Fato 4: o fato de que os relatos da Marta são usados como parte da pesquisa aparentemente diminui seu mérito, mas à luz de evidências científicas trazidas pela existência e pelo funcionamento da rede/teia citada, os relatos dela ganham peso. Sobre o processo de interpretação das mensagens mediúnicas feitas por uma cartomante, Alves (2007, p. 2) explana:

[...] A informação de uma cartomante nos paralisa, porque ela nos dá acesso apenas aos resultados e não às suas regras de previsão. A cartomante ou não nos diz o quê determina nosso futuro ou, se diz, atribui esta determinação a elementos completamente fora de nosso alcance, tais como uma certa carta de baralho, uma predisposição divina, ou uma relação mística entre configurações astronômicas

e padrões de comportamento. As previsões da ciência, ao contrário, não são paralisantes porque elas explicitam em detalhes as regras de determinação do futuro e estas regras envolvem fatores naturais manipuláveis. Se queremos modificar o tempo de queda de determinado objeto, mudemos a sua altura. É claro que nem todos os elementos presentes nas leis de previsão científicas são manipuláveis. Não há muito o que podemos fazer para evitar o eclipse total do Sol em 2045. Mas os elementos manipuláveis presentes nas informações científicas são suficientes para nos dar esta espantosa capacidade de controlar e modificar a natureza, distanciando-nos bastante da aparente paralisia determinista. (ALVES, 2007, p. 2).

Desse modo, os relatos da Marta têm peso na medida em que traduzem/interpretam as mensagens demoníacas recebidas, e seus resultados (acontecimentos relatados) ocorreram nos últimos 13 anos.

Este trabalho tem as seguintes questões-problema de pesquisa: a) Como a predestinação afeta o livre-arbítrio dado por Jeová Deus às suas criaturas?; b) O que é e quem é o seu agente predestinador principal?; c) E o que e quem são os seus agentes predestinadores secundários?; d) Até que ponto e para quem a vida humana é imutável?; e) Que métodos e técnicas científicas são capazes de responder a todas essas questões levantadas?

Propõe-se tentar responder a tais questões-problemas por meio das seguintes metodologias: 1ª etapa) Realização de uma Revisão Sistemática Avançada da Literatura (RSAL), buscando fundamentar teoricamente a pesquisa com base em teorias da Predestinação já em desenvolvidas ou em elaboração, e em teorias do Multiverso, pesquisando-as nas principais bases de dados mundiais como Scopus, Web of Science, Mediline/Pubmed, PsycInfo, Google Acadêmico, ResearchGate; 2ª etapa) Elaborar um questionário a ser aplicado a uma amostra significativa de participantes escolhidos criteriosamente, e aplicá-lo junto aos mesmos em sessões psicoterapêuticas empregando a Constelação Familiar, a Terapia Regressiva de Memória e a Terapia Progressiva de Memória; 3ª etapa) Aferir a capacidade preditiva dos dados coletados por meio de técnicas estatísticas e computacionais avançadas, buscando validar as técnicas psicanalíticas empregadas e confirmar as hipóteses principais levantadas.

O objetivo geral/principal desse trabalho é tentar provar cientificamente que a vida humana é predestinada, previsível e imutável, revolucionando o entendimento científico sobre a mesma. Tem como objetivos específicos/secundários os seguintes: 1. Apresentar e discutir as hipóteses principais e secundárias sobre a predestinação; 2. Apresentar metodologias capazes de responder as questões-problema da pesquisa; 3. Propor investigações futuras para completar o entendimento desenvolvido ao longo dos últimos 13 anos sobre a predestinação.

Este trabalho foi estruturado em seis capítulos. Neste primeiro capítulo o trabalho foi introduzido abordando a temática, alguns conceitos-chave, um breve relato da trajetória que me levou a elaborar essa teoria, articulação teórica bíblica e científica, apresentação das cinco principais hipóteses da teoria, as questões-problema, as metodologias selecionadas e a estrutura da pesquisa. No segundo capítulo, a fundamentação teórica é apresentada, relacionando a presente teoria a outras sobre predestinação e multiverso. O terceiro capítulo foi destinado à apresentação dos conceitos e terminologias empregadas nesta teoria. O quarto capítulo apresenta 31 hipóteses levantadas para responder quem supostamente predestinou a vida humana, sendo 30 delas descartadas, então consideradas secundárias no momento, e a última delas considera relevante, e conduzida ao patamar de hipótese principal. No quinto capítulo é apresentada a fundamentação metodológica da pesquisa. No sexto capítulo são apresentadas as conclusões e considerações finais. E por último, mas não menos relevante, são alistadas todas as referências aqui utilizadas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Primeiramente, é preciso ressaltar que nenhuma teoria nasce por acaso, ou simplesmente pela vontade de um cientista. Ela nasce da observação de fenômenos cotidianos, como uma maçã cair no ângulo de visão do cientista Isaac Newton (embora para outros tenha caído na cabeça dele, e ainda para outros seja meramente uma lenda), que faz questionamentos sobre ela (por exemplo: “Por que razão uma maçã desce sempre de forma perpendicular ao chão?”), elabora hipóteses (exemplo: existe uma força exercida pela Terra que puxa, ou atrai, todos os objetos para baixo em sua direção; outro exemplo: o "poder" responsável pela queda da maçã atua também na Lua, de modo que ela estaria continuamente "caindo" para a Terra, o que a impediria de se afastar), daí elabora construtos e leis (exemplo: lei da gravidade, lei inverso do quadrado), então testa as hipóteses (no caso da lei da gravidade, Newton usou a indução, a dedução e método experimental), que, após verificadas verdadeiras, então torna-se uma lei científica; e um conjunto de leis científicas torna-se uma teoria científica (RAQUEL, 2006; CANI, 2019). Sobre esse caso específico da lei da gravidade, Raquel (2006, p. 29) explana:

Portanto, a solução encontrada por Newton foi, partindo de simples casos idealizados, ir passando progressivamente para outros casos mais complicados, também idealizados e depois percorrer o caminho oposto, isto é, através do desmembramento dos casos mais complicados, provar os casos mais simples, embora sempre em direção à verdade. Smith (2001, p.287), acreditaria que Newton teve uma extraordinária visão do caminho pelo qual uma seqüência de recursos matemáticos derivados da proposição *if-quam proxime-then-quam proxime* permitiria que o mundo empírico, principalmente o fenômeno do movimento planetário, respondesse, primeiramente, mesmo que por

aproximação, a questões sobre a força que governava este movimento e depois às questões relativas ao movimento em geral [...].

Existem muitas Teorias da Predestinação, na literatura crítica de Teologia, Filosofia e Ciências da Religião. Para citar algumas famosas, temos a do protestante João Calvino (NETA, 2009), a do católico Agostinho (VAHL, 2019), a Teoria da Predestinação do budismo (HART, 1987), dentre muitas outras. Tem até um artigo científico elaborado por Assis Silva (2012), doutor em Antropologia Social pela USP, que, equivocadamente, afirma que “a teologia das Testemunhas de Jeová combina a teoria da predestinação calvinista com a teoria da salvação arminiana” (p. 127). Eu li o artigo dele, mas ele não é nem teólogo, nem cientista da religião, e nem Testemunha de Jeová, o que contribuiu para gerar essa conclusão equivocada.

O calvinismo, considerado uma seita protestante por Max Weber, parte da onipotência e onisciência divinas para elaborar sua Teoria da Predestinação. Sem estar em muitos detalhes tal como entro na minha teoria, ele apenas afirma que antes de a raça humana ter sido criada, Deus já havia escolhido aqueles que seriam salvos e aqueles que teria sido condenados, com base nas previsões que Ele teria feito sobre a conduta futura de cada um (NETA, 2009). Sobre estes aspectos, Neta (2009, pp. 138, 139, 141, 146) faz os seguintes apontamentos relevantes:

O calvinismo concebe um Deus completamente transcendental e com o poder de condenar ou salvar os indivíduos, de acordo com sua vontade. A teoria da predestinação calvinista reza que Deus antecipadamente escolheu certos homens à vida eterna e outros à morte eterna. Calvino acreditava ser ele próprio uma pessoa eleita por Deus e, por isso, tinha por certo sua salvação. Acreditava também que devíamos contentar em saber que Deus escolhera os homens e anjos ou para a vida eterna (escolhidos para a salvação), ou para a morte eterna (escolhidos para a condenação), e confiarmos nessa escolha, pois nisso consiste a verdadeira fé.

[...] A doutrina da predestinação não era fácil de ser sustentada, pois implicava que o indivíduo permanecesse firme e constante na profissão da fé, independente de ser escolhido ou condenado. Sem se renovar, ela conservou sua prescrição, segundo a qual cada homem deveria considerar-se escolhido e lutar contra todas as dúvidas e tentações do demônio. Para lutar contra isso, era necessário perseverar no desenvolvimento da atividade secular.

[...] A doutrina calvinista da predestinação foi muito consistente e surtiu efeito psicológico em todas as outras seitas subsequentes. Mesmo hoje, ela continua exercendo influência sobre os movimentos religiosos, na medida em que ora é utilizada como fonte de inspiração para ratificar seus princípios religiosos, ora é resgatada para contestar seus preceitos divergentes.

[...] partindo da ideia da onipotência e onisciência divinas, ele afirma que a fé é dom especial que Deus concede aos eleitos desde a eternidade. Essa é a doutrina da predestinação.

[...] A teoria da predestinação sustentava que o homem é salvo ou condenado segundo a livre onipotência e eterna vontade de Deus. O homem, portanto, só deve confiar em ter sido eleito exercendo uma vida digna de acordo com essa esperança, visto que a livre eleição de Deus deve basear-se na coerência racional entre salvação e vida.

*A priori*, essas ideias podem parecer conflitos sérios com o amor e a justiça divinas, ou mesmo com o livre-arbítrio por Deus concedido às suas criaturas, mas com os detalhes que trago na minha teoria esses conflitos começam a ser muito bem clarificados. Outros aspectos das teorias predestinatórias protestantes

podem ser vistos em Paula (2012), que os discute categorizando-os por denominações, como o Calvinismo, o Metodismo, o Pietismo, o Luteranismo e as denominações Batistas.

A Teoria da Predestinação católica, do autor Agostinho (considerado um santo mártir pelo Vaticano), várias questões relevantes são trazidas à tona: Se somos predestinados antes de nascermos, qual é o grau de liberdade e de responsabilidade que temos sobre as decisões que tomamos, boas ou más? O que vem a ser realmente responsabilidade e livre-arbítrio? Como a predestinação se relaciona com a liberdade de escolha que recebemos de Deus? Agostinho raciona muito bem, filosófica e teologicamente, sobre tais questões, concluindo que nossa liberdade é muito limitada, e que ser livre para tomar decisões cotidianas é apenas uma percepção reduzida que temos da realidade da vida humana (VAHL, 2019). Sobre estes aspectos, Vahl (2019, p. 73-74) salienta:

No contexto da reflexão sobre a Graça, ação divina sobre a natureza humana com vistas a restaurar sua integridade moral, Agostinho compreende que a liberdade é limitada por outras circunstâncias e condicionantes pressupostos como uma fraqueza inerente à natureza em razão do pecado original do qual somos herdeiros. Neste ponto, ainda que reconheça a liberdade da vontade humana, o autor não admite que o sujeito moral possa tomar decisões virtuosas por si mesmo, dada a defectibilidade de sua vontade. Portanto, se não for predestinado pelo ser divino a receber a Graça que restaura sua vontade, o homem não possui capacidade de agir virtuosamente. Diante desse quadro, duas questões se colocam: a primeira questão que se levanta é até que ponto o homem pode ser considerado livre e responsável por seus atos se tem diante de si a presença do criador, um ser supostamente exterior que influencia em suas tomadas de decisões? A segunda questão, no tocante à natureza humana propriamente dita, porque o homem deve ser condenado por atos maus se nasceu em uma realidade que está marcada pela presença do mal na figura do pecado?

A resposta de Agostinho levanta sérias interrogações quando pensamos a “pureza” da liberdade e da natureza humana. Ele chega a chamar atenção para uma diversidade de condicionantes que até em nível inconsciente interferem em nossas decisões morais, e para o quanto é relativo e complexo o domínio que julgamos ter sobre nossa vontade.

Ainda que liberdade e predestinação sejam temáticas tratadas em vários de seus escritos, a questão é tocada com maior evidência em dois grupos de textos relativamente distintos entre si, a saber, as obras dos debates contra o maniqueísmo e as que traduzem o embate do autor frente ao pelagianismo. Do primeiro grupo, destacaremos “De libero arbitrio” e do segundo o opúsculo “De predestinatione sanctorum”. Estes textos não apenas demonstram as diferenças apresentadas pelo pensamento de Agostinho ao tocar o tema da liberdade da vontade e sua relatividade, mas marcam decisivamente o debate em torno do tema desde a Idade Média até nossos dias.

Na minha Teoria da Predestinação, eu raciono sobre todas as questões que Agostinho trouxe à tona, concordando com as conclusões do mesmo, porém de forma mais aprofundada que ele, e levantando hipóteses não levantadas nem por ele nem por outros filósofos ou teólogos. E quando digo que minha teoria não teve influência de outras teorias predestinatórias é porque, embora eu concorde com várias conclusões a que elas chegam, minha base nas são estas, mas sim minhas observações (pessoais) de muitas experiências bíblicas, científicas e empíricas, que exponho ao longo desse trabalho, e que me levaram a chegar às minhas próprias conclusões, de modo independente, autônomo.

A Teoria da Predestinação budista, de S. N Goenka (HART, 1987) afirma que nossa liberdade é reduzida, devido ao fato de nossa existência ter sido predestinada, mas que nem tudo o que acontece na nossa trajetória de vida está literalmente predestinado. Nos dizeres do autor (HART, 1987, p. 51):

O senhor está nos dizendo que tudo na vida é predeterminado?  
Bem, as nossas ações do passado certamente irão gerar efeitos, bons ou maus. Elas determinam o tipo de vida que temos, a situação geral em que nos encontramos. Mas isso não significa que tudo o que nos acontece esteja predestinado, determinado pelas nossas ações do passado e que nada mais pode acontecer. Não é assim. As nossas ações do passado influenciam o fluxo das nossas vidas, dirigindo-as para experiências agradáveis ou desagradáveis. Mas as ações presentes são igualmente importantes. A natureza deu-nos a habilidade de nos tornarmos senhores das nossas ações no presente. Com esse domínio podemos mudar o nosso futuro.

Tais conclusões predestinatórias budistas só levam em conta raciocínios indutivos baseados em experiências vividas por S. N. Goenka, seu mentor espiritual, que não levou em consideração a fundamentação teórica que eu na minha teoria, articulando experiências bíblicas, científicas e empíricas relevantes. Por essa razão, a força das suas conclusões, a meu ver, é fraca.

Existem também as famosas Teorias do Multiverso, na literatura crítica de Física (CONTARATO, 2022), que alimentam ideias como: existência de muitos mundos alternativos; várias versões de nós mesmos, em outras dimensões, vivendo experiências diferentes em razão das inúmeras decisões diferentes que poderíamos tomar em cada etapa da nossa vida; a existência de um inconsciente coletivo; dentre outras. Atualmente, não consigo relacionar a minha Teoria da Predestinação, no estágio atual que se encontra, com essas Teorias do Multiverso, por eu não ser físico; contudo, quiçá os físicos consigam tirar proveito da minha talvez futura teoria para explicar determinados fenômenos do Universo.

É preciso ressaltar ainda que essas Teorias do Multiverso não são consideradas científicas porque suas hipóteses não foram devidamente testadas, e, assim, elas não foram confirmadas, validadas; a minha talvez futura Teoria da Predestinação vai gozar desse mesmo status, caso eu a publique, enquanto suas hipóteses não forem devidamente testadas e confirmadas, razão pela qual para mim é muito claro que até eu conseguir provar cientificamente que a vida humana é predestinada e imutável vai demorar muitos anos, talvez décadas.

### **3 CONCEITOS E TERMINOLOGIAS ADOTADAS**

Nessa Teoria da Predestinação, foram adotados nove conceitos principais, a saber: 1) destino; destino absoluto e destino relativo; esses três foram classificados segundo dois critérios: a) quanto ao tempo:

passado, presente e futuro; b) quanto à amplitude: individual ou coletivo; 2) livre-arbítrio; livre-arbítrio absoluto; livre-arbítrio relativo; livre-arbítrio duplamente relativo; 3) vontade de Jeová *versus* causa do sofrimento; 4) história; 5) capacidade preditiva; 6) leis evolutivas internas; 7) grau de sugestibilidade; 8) agente predestinador principal; 9) agente predestinadores secundários.

**1 Destino:** é o que pode ou não acontecer na vida humana, individual ou coletiva, passada, presente ou futura.

**1.1 Destino absoluto:** é aquele que foi predestinado a um ser humano, individualmente ou a humanidade, como um todo; é o que efetivamente ocorre na trajetória de um ser humano ou da humanidade; é imutável em termos relativos para Jeová, pois, como Todo-Poderoso, Ele pode modificá-lo do modo e no tempo em que desejar, e o faz por meio do seu arranjo organizacional; então, desse modo, em termos relativos o destino absoluto é mutável, parcialmente, para Jeová, cujas mudanças só Ele pode fazer, e o faz por meio de suas criaturas espirituais e humanas; e em termos absolutos, o destino é imutável para Satanás, visto que ele pode causar o sofrimento humano, pode mudar cenários para fazer o santo parecer pecador, e o pecador santo, para manifestar sua hipocrisia, para controlar as pessoas individuais ou coletivas (organizações) em prol dos seus interesses egoístas, mas não pode alterar as datas dos acontecimentos pré-determinados por Jeová, nem as grandezas físicas, químicas, biológicas, podem ser modificadas.

Porque nós seres humanos não temos poderes suficientes para modificá-los?; b) Porque o Deus Todo-Poderoso, que tem poderes plenos para modificá-lo, não exerce esse poder? Concluimos isso porque, no caso de Jesus, mesmo Ele implorando no Getsêmani para Jeová não mudou o destino absoluto de Jesus, que é santo e perfeito, porque Ele modificaria o destino absoluto dos mais seres humanos, imperfeitos e pecadores? E porque razão Jeová não exerceu seu poder para mudar o destino de Jesus? Por 2 motivos: a) por causa de seus propósitos para humanidade (de libertá-la do pecado e da morte, permitindo-lhe uma vida humana perfeita e eterna no Paraíso), para Jesus (de torná-lo Rei e Sumo sacerdote durante o Reino Milenar) e para a sua organização celestial (de elevar o seu nível de santidade (Isaías 6:3; Re 4:8); b) por respeito ao ser livre-arbítrio, visto que houve a coparticipação de Jeová e de Jesus para predestinar a sua vida humana, e que Jesus concordou plenamente, antes de seu nascimento, enquanto ainda estava no céu, em viver a vida que lhe fora predestinada. Já no nosso caso, porque Jeová não exerce o seu poder de mudar o nosso destino absoluto? Por 1 motivo: por causa do(s) propósito (s) que Ele tem para a nossa vida, que está(o) intimamente associado(s) à nossa missão aqui na Terra ( cada ser humano tem uma). Mas não por respeito ao nosso livre-arbítrio, pois afirmar isso é o mesmo, que dizer que participamos na predestinação da nossa vida, o que nos

remete às hipóteses reencarnacionistas, que precisam ser testadas posteriormente, para completar nosso entendimento sobre a vida humana e a conexão entre o físico e o metafísico.

A Sentinela de 15 de maio de 2008 diz na íntegra: “Atribuindo a Jeová Deus a santidade no mais alto grau, a Bíblia diz: ‘Santo, santo, santo é Jeová.’ (Isa 6:3; Rev 4:8). As palavras hebraica e grega para ‘santidade’ transmitem a ideia de limpeza ou pureza religiosa, de estar livre de qualquer aviltamento de pensamentos ou condutas, isto é, não se misturar com apostasia, tudo o que for manchar o santo nome de Jeová, tudo o que não for realizar sua vontade. Pois a santidade de Deus se refere à sua absoluta perfeição moral. Mas como não somos Deus, ser santos como Ele, não nos requer a perfeição. Por essa razão, nossa moral pode ser, e é, muito imperfeita, tal como o apóstolo Paulo disse aos cristão em Roma: “Pois todos pecaram e não atingem a glória de Deus” (Ro 3:23), permitindo-nos a liberdade necessária para nos relacionar romântica e sexualmente com quem quisermos, envolvendo não apenas conversas sobre sexo, mas também conjunção carnal e atos libidinosos, com quantas pessoas quisermos ao mesmo tempo, com solteiras(os), casadas(os), divorciadas(os), menores, tal como as orientações da sede mundial para todas as congregações ao redor do mundo. Para mais informações sobre as práticas sexuais das Testemunhas de Jeová, consultar o artigo intitulado “Práticas e procedimentos teocráticos das Testemunhas de Jeová: uma revisão bibliográfica e documental”. Melhor que isso é nos envolvermos com nossos irmãos e irmãs nos cinco pilares, a saber: no espiritual, no emocional, no intelectual, no físico e no material, construirmos parcerias, ajudarmos generosamente no crescimento espiritual uns dos outros, nos comentários (que podem ser mais longos do que costumeiros, dependendo do grau de contribuição que os irmãos e irmãs possam gerar), as abordagens no ministério de pregação (que no geral são breves, como nas reuniões de meio de semana, nas campanhas para os congressos e assembleias, no testemunho comercial, ou quando os moradores estão apressados, mas que podem ser mais longos e elaborados quando se há uma disponibilidade maior parte dos mesmos).

**1.2 Destino relativo:** é aquele que só aconteceria caso fosse possível modificar o destino absoluto; é imutável também. É aquele que só aconteceria caso não acontecesse o destino absoluto; então, é o que não aconteceu, não acontece ou não vai acontecer na vida humana, individual ou coletivamente. Sendo assim, o destino relativo é impossível, ele nunca ocorre. Pode-se também ser classificado por dois critérios: a) quanto ao tempo: passado, presente ou futuro; b) quanto à amplitude: individual ou coletiva. Exemplificar aqui cada tipo. Para cada ser humano, não há de ser falar em apenas um destino relativo, mas sim de vários destinos relativos, que também podemos chamar de destinos alternativos. Por exemplo, minha terceira jornada em São Carlos, em 2023: foi quando estive em janeiro, depois de março a junho de 2023, nessa

cidade; fui membro da congregação Cidade Jardim, onde pude conhecer muitos irmãos e irmãs, tive uma oportunidade para fazer leitura bíblica pública, comentei bastante, em maior quantidade e tempo mais prolongado em cada comentário em cada reunião, trabalhei bastante no serviço de pregação e ensino comercial, residencial e também no informal, acompanhei vários estudos bíblicos, consegui ajudar três dias na reforma como voluntário, na limpeza do Salão do Reino, consegui tirar a Carteira Nacional de Habilitação categoria B, consegui concluir meu MBA em Finanças e Controladoria na USP, tendo defendido meu TCC na sala de defesas da EESC-USP São Carlos. Quaisquer outras experiências vivenciadas nesse período, ou combinação delas, consistiriam em destinos relativos.

Porque imutável? Porque ele nunca ocorre. Para ser mutável, primeiramente ele teria que ser possível de ocorrer. Se Jeová, exercesse o seu poder de mudar o destino absoluto, esse seria mutável e, conseqüentemente, os destino relativos seriam possíveis, mutáveis e algum deles (ou uma combinação entre eles) se tornaria um destino absoluto na vida de um ser humano ou da humanidade. Mas, como vimos, Jeová não exerceu seu poder para mudar o destino absoluto de Jesus e de outros servos do passado e do presente, mostrando que só muda a vida de quem Ele quer, do modo como quer, no tempo que quer. Mas minha vida ele mudou, ele interviu a meu favor. E porque razão? Com certeza por causa da sua missão na minha vida, que é refinar o amor e o entendimento que temos sobre a vida humana, bom base nas leis metafísicas da predestinação, da previsibilidade e da imutabilidade. Os destinos relativos são impossíveis e imutáveis.

## **2 Livre-arbítrio:** liberdade de escolha.

**2.1 Livre-arbítrio absoluto:** somente Jeová tem livre-arbítrio absoluto, ou liberdade de escolha absoluta, por ser o Todo-Poderoso, o Criador, a Fonte de Vida, o Todo-Sábio, o Todo-Justo, a Fonte do Amor. Somente Ele pode fazer tudo e exatamente o quiser, do jeito que quiser, quando quiser, onde quiser, com quem quiser, por quaisquer razões que quiser. Todas as suas criaturas, incluindo Jesus Cristo, os serafins, os querubins, os anjos mensageiros, Satanás, os demônios, e os humanos, não possuem livre-arbítrio em sentido pleno, ou absoluto. Nada que Jeová intenciona ou planeja fazer pode ser impedido de ser plenamente executado. E Jeová executa sua vontade na vida humana, individual e coletiva, por meio de suas criaturas ou por meio do Seu Espírito Santo (Gênesis 15:1; I Pedro 1:21; Salmo 34:7; Isaías 44: 24,27,28; Isaías 45:1).

**2.2 Livre-arbítrio relativo:** a liberdade de escolha de Jesus é menor do que a de Jeová porque o Filho está submetido à autoridade do Pai (I Coríntios 11:3; 15), assim todas e quaisquer ações que intenda

realizar precisa do aval Dele. Por essa razão, o livre-arbítrio de Jesus Cristo é relativo, e não absoluto como o de Jeová Deus.

**2.3 Livre-arbítrio duplamente relativo:** a liberdade de escolha das demais criaturas de Jeová Deus é menor do que a Dele, que é absoluta, e menor do que a de Jesus, visto que Ele foi capaz de auxiliar o Pai e Satanás na predestinação de sua própria vida. Mas nós humanos não participamos do processo predestinatória da nossa existência terrestre – caso contrário isso nos levaria a afirmar que nossa existência é pré-humana e que, portanto, a vida humana é fruto de reencarnação. A nossa percepção, ou perspectiva, reduzida nos faz acreditar que tomamos nossas decisões cotidianas livremente; contudo, numa percepção, ou perspectiva, ampliada, todas as decisões que tomamos no nosso dia a dia já foram predestinadas também antes da nossa existência, as boas decisões por Jeová, que só quer o nosso bem, e as más decisões por Satanás, que só quer o nosso mal, dentro dos limites estabelecidos por Jeová, o qual não causa o sofrimento, mas tão somente o permite e nunca maior do que o podemos suportar (I Coríntios 10:13).

**3 Vontade de Jeová *versus* causa do sofrimento:** “Não cai uma folha de uma árvore sem Deus querer”. Esse adágio popular traz à tona que tudo o que acontece, seja de bom ou de ruim, é da vontade de Deus. Isso é verdade? Sim e não, dependendo da perspectiva analisada. Não no sentido de que Jeová cause o sofrimento humano, que sabemos que é causado por Satanás e seus anjos, os demônios (I João 5:19; II Coríntios 4:4), o tempo e o imprevisto (Eclesiastes 9:11) e a imperfeição (Romanos 3:23). Mas sim no sentido de que Jeová está no controle total de todos os acontecimentos celestiais e terrestres, tanto no campo metafísico quanto no campo físico; tudo depende de sua vontade para acontecer: os acontecimentos benéficos, construtivos, edificantes, dependem da sua aprovação para acontecer na vida humana, e os acontecimentos maléficos, destrutivos, prejudiciais – que são causados pelas 3 fontes do sofrimento humano citadas – dependem da autorização/permissão de Jeová para serem executados na vida humana. Então, trocando em miúdos, dados os seus devidos contextos e significados, sim, realmente não cai nenhuma folha duma árvore sem Deus querer. Outra observação é que Satanás, como causador principal só sofrimento humano, é o seu responsável direto; mas como Jeová é quem o autoriza/permite todas as ações satânicas, dentro de restrições/limites por Ele estabelecidos de acordo com Sua vontade, Ele é seu responsável indireto.

**4 História:** “refere-se ao conjunto de narrativas desenvolvidas para capturar e reconfigurar agrupamentos contemporâneos de ideias, emoções e ações humanas na medida em que elas ocorrem em determinadas coordenadas espaço-temporais” (BERRIOS, 2007, p. 11);

**5 Capacidade preditiva:** “refere-se ao poder de especificar no presente os formatos e interações comportamentais que ocorrerão no futuro” (BERRIOS, 2007, p. 11). De acordo com o autor, as previsões são mais significativas, porém mais difíceis de se obter, em modelos historiográficos lineares do que em não lineares. Cada lei, teoria, método, técnica científicas ou área do conhecimento científico como um todo possui sua própria capacidade preditiva. Ciências como a psiquiatria, por exemplo, que são conhecidas como parasitárias por serem determinadas pelos caprichos do mercado, isto é, por fatores econômicos, sociais e políticos, possuem capacidade preditiva menor do que as ciências, como as exatas, por exemplo, que são determinadas por leis evolucionárias internas (BERRIOS, 2007). O que determina a capacidade preditiva de uma área ou subárea do conhecimento é o grau de robustez das metodologias empregadas e a da precisão das suas informações: nesse caso, inevitavelmente, as pesquisas das áreas de Exatas possuem maior capacidade preditiva do que as de Ciências Sociais Aplicadas, que possuem capacidade preditiva maior do que as de Humanidades e Ciências da Saúde, quando essas não realizam análises estatísticas quantitativas; caso a pesquisa de uma área não exata utilize análises estatísticas quantitativas, então ela passa a gozar de mesma capacidade preditiva que as de Exatas. Já li muitos artigos de Medicina, em especial de Psiquiatria e Psicologia, que realizam análises quantitativas de alto nível.

**6 Leis evolucionárias internas:** são todas as leis científicas, componentes fundamentais das teorias científicas, presentes nas diversas áreas do conhecimento (BERRIOS, 2007). A sua capacidade preditiva é que determina a de suas respectivas teorias e áreas do saber. Podemos citar aqui como leis evolucionárias internas da Economia, Administração e Ciências Contábeis a lei da oferta e da procura, a lei dos rendimentos decrescentes e a lei da escassez; em Física podemos citar as leis de Newton, a lei gravitacional, as leis da termodinâmica, os princípios da conservação da energia, momento linear e angular, da relatividade, da invariância da velocidade da luz, entre tantos outros; em Psicologia podemos citar a lei de Hick (que estuda a relação entre o número de estímulos recebidos por um indivíduo versus seu tempo de resposta diante deles), a lei de Miller (que estuda a capacidade da memória do trabalho), a lei da Parcimônia (também conhecida como Navalha de Ockham, e que parte da premissa de que a natureza nunca se esforça além do necessário), a Regra do Pico-Fim (que defende que as pessoas julgam uma experiência baseadas em como se sentiram no momento mais intenso e no final dela, em vez de basear-se na soma total ou na média de cada momento do processo), a lei do Efeito da Posição Serial (que afirma que os itens que aparecem no início e no final de uma lista têm maior probabilidade de serem lembrados do que os itens apresentados no meio de uma lista), o princípio das resultantes criativas, o princípio da heterogonia dos fins e o princípio

das relações relacionais; em Psiquiatria podemos citar as leis da Teoria da Degenerescência, da Teoria da Mente, da Teoria da Conspiração, das Teorias da Criminalidade; e assim por diante.

**7 Grau de sugestibilidade:** é uma qualidade psicológica que define a disposição de alguém para receber uma ideia e ser por ela influenciado, de forma a agir e/ou pensar conforme a ideia recebida (GOLDBERG, 1993; ; numa sessão psicoterapêutica hipnótica, o grau de sugestibilidade do(a) paciente pode ser definido como sua capacidade de compreender e descrever detalhadamente o que vê, ouve e sente em virtude das memórias que lhe vêm à mente, mesmo conceito que podemos atribuir a um(a) vidente ao receber visões sobre o futuro de uma pessoa.

**8 Agente predestinador principal:** é Jeová, o único agente capaz de modificar/alterar o destino humano, individual ou coletivo.

**9 Agentes predestinadores secundários:** quaisquer agentes incapazes de modificar/alterar o destino humano, individual ou coletivo. Nesse grupo encontram-se todas as criaturas divinas, quer as espirituais (Jesus, serafins, querubins, anjos mensageiros) quer humanos; inclui também Satanás e seus demônios.

## 4 QUEM PREDESTINOU O NOSSO DESTINO ABSOLUTO? 31 HIPÓTESES LEVANTADAS

Por muito tempo foi um mistério. Mas com base nessa pesquisa, foi esclarecido. Com base em minha trajetória de vida, tracei 31 hipóteses capazes de responder ao questionamento levantado. Para calcular a quantidade possíveis de hipóteses capazes de respondê-lo, considerei cinco categorias: Jeová, Jesus, Satanás, nós, anjos (bons ou maus). Um cálculo simples de combinação de 5 elementos, tomados 1 a 1, 2 a 2, 3 a 3, 4 a 4, e 5 a 5, resulta na soma  $5 + 10 + 20 + 5 + 1 = 31$ .

$$C_{1,1} + C_{2,2} + C_{3,3} + C_{4,4} + C_{5,5} = 5 + 10 + 20 + 5 + 1 = 31$$

Apresentando aqui as 31 hipóteses mencionadas:

1) Primeira hipótese: somente Jeová. Não faz sentido porque Jeová jamais predestinaria o sofrimento humano, algo que foi predestinado por Satanás. Hipótese descartada.

2) Segunda hipótese: Jeová e Jesus, apenas. Jeová predestinou os acontecimentos individuais e coletivos relacionados com seus propósitos, Jesus pode ter ajudado, mas faz mais sentido acreditar que ele não tenha participado. Hipótese descartada.

3) Terceira hipótese: Jeová, Jesus, Satanás. Essa hipótese tem força moderada, pois Jeová predestinou os acontecimentos individuais e coletivos relacionados com seus propósitos, Jesus pode ter ajudado, embora faça mais sentido acreditar que ele não tenha participado, e Satanás predestinou o sofrimento humano. Hipótese descartada.

4) Quarta hipótese: Jeová, Jesus, Satanás e nós. Jeová predestinou os acontecimentos individuais e coletivos relacionados com seus propósitos; Jesus pode ter ajudado, mas faz mais sentido acreditar que ele não tenha participado; Satanás predestinou o sofrimento humano e nós poderíamos ter participado na predestinação da vida humana, inclusive na nossa própria vida, mas isso nos levaria a acreditar na reencarnação, algo ainda não comprovado. Hipótese descartada.

5) Quinta hipótese: Jeová, Jesus, Satanás, nós e os anjos (bons e maus). Jeová predestinou os acontecimentos individuais e coletivos relacionados com seus propósitos, Jesus pode ter ajudado, mas faz mais sentido acreditar que ele não tenha participado. Hipótese descartada.

6) Sexta hipótese: somente Jesus. Jesus não poderia predestinar tudo sozinho, pois também é amoroso como Jeová, e, como tal, jamais predestinaria o sofrimento humano. Hipótese descartada.

7) Sétima hipótese: Jesus e Satanás, apenas. Jesus não predestinou sozinho a sua própria vida, necessariamente precisaria de Jeová para fazer isso, então essa hipótese também foi descartada, pois é fraca, faz pouco sentido.

8) Oitava hipótese: Jesus, Satanás e nós. Novamente aqui, Jesus não conseguiria sozinho predestinar sua vida, pois precisaria de Jeová para isso. Satanás predestinou o sofrimento humano. E nós poderíamos

até ter participado sim da predestinação da vida humana, mas novamente vem à tona aqui a reencarnação, algo ainda não comprovado. Hipótese descartada.

9) Nona hipótese: Jesus, Satanás, nós e os anjos (bons e maus). Jesus não predestinou sozinho a sua própria vida, necessariamente precisaria de Jeová para fazer isso; nós poderíamos até ter participado sim da predestinação da vida humana, mas novamente vem à tona aqui a reencarnação, algo ainda não comprovado; o mesmo a se dizer dos anjos (bons e maus), que também poderiam ter participado, embora a força dessa hipótese também seja fraca, deve ser descartada.

10) Décima hipótese: somente Satanás. Também não faz sentido porque Satanás predestinou apenas o sofrimento humanos e seus acontecimentos adjacentes. Não predestinou os propósitos principais da humanidade, que foram planejados só por Jeová e executados por Jesus. Hipótese descartada.

11) Décima primeira hipótese: Satanás e nós, apenas. Satanás predestinou o sofrimento humano, e nós poderíamos até ter participado também, mas isso nos remeteria novamente à reencarnação, algo ainda não comprovado. Hipótese descartada.

12) Décima segunda hipótese: Satanás, nós e os anjos (bons e maus). Satanás predestinou o sofrimento humano, nós e os anjos poderíamos até ter participado também, mas isso nos levaria às hipóteses reencarnacionistas, algo ainda não comprovado. Hipótese descartada.

13) Décima terceira hipótese: somente nós. Essa hipótese simplesmente não tem sentido algum, pois nós jamais conseguiríamos predestinar o sofrimento humano coletivo, bem como todos os propósitos de Jeová. Hipótese descartada.

14) Décima quarta hipótese: nós, anjos (bons e maus). Satanás predestinou o sofrimento humano, nós e os anjos poderíamos até ter participado também, mas isso nos levaria às hipóteses reencarnacionistas, algo ainda não comprovado. Hipótese descartada.

15) Décima quinta hipótese: anjos (bons e maus). Somente os anjos, embora criaturas espirituais, anjos de Jeová (querubins, serafins, anjos mensageiros) e anjos de Satanás (demônios), não conseguiriam

predestinar a vida coletiva e individual humana, de modo geral; Jeová e Satanás certamente a predestinaram em conjunto. Então, essa hipótese dos anjos também foi descartada.

16) Décima sexta hipótese: Jeová e nós, apenas. Novamente a nossa participação na predestinação humana não faz sentido, porque a reencarnação não foi comprovada ainda. Então, hipótese descartada.

17) Décima sétima hipótese: Jeová e os anjos (bons e maus). Jeová predestinou os acontecimentos individuais e coletivos relacionados com seus propósitos, os anjos até poderiam ter participado, mas se essa hipótese fosse verdadeira, quem teria predestinado o sofrimento humano? Os demônios? Faz certo sentido, mas essa hipótese foi descartada também.

18) Décima oitava hipótese: Jesus e nós, apenas. Jesus não poderia, mesmo junto com os humanos, ter predestinado a vida humana toda, individual e coletiva. Somente Jeová é capaz de predestinar seus propósitos, e Satanás o sofrimento humano. Hipótese descartada.

19) Décima nona hipótese: Jesus e os anjos (bons e maus). Jesus e os anjos todos, bons e maus, componentes da corte celestial de Jeová no princípio, antes da queda de Satanás e de 1/3 dos anjos do céu, não conseguiriam predestinar, sozinhos, todos os propósitos de Jeová para a humanidade. Hipótese descartada.

20) Vigésima hipótese: Satanás e os anjos (bons e maus). Satanás e todos os anjos não conseguiriam predestinar todos os propósitos da vida humana, individual e coletiva, sem a participação ativa de Jeová, o Criador.

21) Vigésima primeira hipótese: Jeová, Satanás e nós. Jeová e Satanás predestinando juntos é a melhor das hipóteses, mas não faz sentido que nós tenhamos participado também, porque a reencarnação não foi comprovada ainda. Hipótese descartada.

22) Vigésima segunda hipótese: Jeová, Satanás e os anjos (bons e maus). Jeová predestinou os acontecimentos individuais e coletivos relacionados com seus propósitos, Satanás predestinou o sofrimento humano, e os anjos até poderiam ter participado também, mas como a predestinação está no nível

estratégico, e os anjos estão no nível tático e operacional, não faz sentido que eles tenham participado. Hipótese descartada.

23) Vigésima terceira hipótese: Jeová, nós e os anjos (bons e maus). Jeová predestinou os acontecimentos individuais e coletivos relacionados com seus propósitos, nossa participação no processo predestinatório deve ser atualmente descartado porque a reencarnação não foi devidamente comprovada. Os anjos exercem funções táticas e operacionais, exceto o arcanjo Miguel, que exerce funções estratégicas. Hipótese descartada.

24) Vigésima quarta hipótese: Jesus, nós e anjos (bons e maus). Jesus participou da predestinação da sua própria vida, mas não da humanidade como um todo, embora poderia ter ajudado Jeová a predestinar as partes positivas da história da humanidade; nós não poderíamos ter participado da nossa predestinação, pois a reencarnação não foi comprovada ainda; e os anjos, bons e maus, sozinhos, não seriam capazes de predestinar a vida humana como um todo, visto exercerem funções táticas e operacionais, e ser necessário atuação no nível estratégico para predestinar.

25) Vigésima quinta hipótese: Jeová, Jesus, Satanás e nós. Jeová predestinou os acontecimentos individuais e coletivos relacionados com seus propósitos, Jesus participou da predestinação da sua própria vida, mas não da humanidade como um todo, embora poderia ter ajudado Jeová a predestinar as partes positivas da história da humanidade. Satanás predestinou o sofrimento humano. Nós não poderíamos ter participado da nossa predestinação, pois a reencarnação não foi comprovada ainda.

26) Vigésima sexta hipótese: Jeová, Jesus, nós e os anjos (bons e maus). Jeová predestinou os acontecimentos individuais e coletivos relacionados com seus propósitos, Jesus participou da predestinação da sua própria vida, mas não da humanidade como um todo, embora poderia ter ajudado Jeová a predestinar as partes positivas da história da humanidade. Nós não poderíamos ter participado da nossa predestinação, pois a reencarnação não foi comprovada ainda. os anjos, bons e maus, sozinhos, não seriam capazes de predestinar a vida humana como um todo, visto exercerem funções táticas e operacionais, e ser necessário atuação no nível estratégico para predestinar.

27) Vigésima sétima hipótese: Jesus, Satanás, nós e os anjos (bons e maus). Jesus participou da predestinação da sua própria vida, mas não da humanidade como um todo, embora poderia ter ajudado Jeová

a predestinar as partes positivas da história da humanidade. Nós não poderíamos ter participado da nossa predestinação, pois a reencarnação não foi comprovada ainda. Os anjos, bons e maus, sozinhos, não seriam capazes de predestinar a vida humana como um todo, visto exercerem funções táticas e operacionais, e ser necessário atuação no nível estratégico para predestinar.

28) Vigésima oitava hipótese: Jeová, Jesus, Satanás e os anjos (bons e maus). Jeová predestinou os acontecimentos individuais e coletivos relacionados com seus propósitos, Jesus participou da predestinação da sua própria vida, mas não da humanidade como um todo, embora poderia ter ajudado Jeová a predestinar as partes positivas da história da humanidade. Satanás predestinou o sofrimento humano. Nós não poderíamos ter participado da nossa predestinação, pois a reencarnação não foi comprovada ainda. Os anjos, bons e maus, sozinhos, não seriam capazes de predestinar a vida humana como um todo, visto exercerem funções táticas e operacionais, e ser necessário atuação no nível estratégico para predestinar.

29) Vigésima nona hipótese: Jeová, Jesus, Satanás e os anjos (bons e maus). Jeová predestinou os acontecimentos individuais e coletivos relacionados com seus propósitos, Jesus participou da predestinação da sua própria vida, mas não da humanidade como um todo, embora poderia ter ajudado Jeová a predestinar as partes positivas da história da humanidade. Satanás predestinou o sofrimento humano. Os anjos, bons e maus, sozinhos, não seriam capazes de predestinar a vida humana como um todo, visto exercerem funções táticas e operacionais, e ser necessário atuação no nível estratégico para predestinar.

30) Trigesima hipótese: Jesus, nós e os anjos (bons e maus). Jesus participou da predestinação da sua própria vida, mas não da humanidade como um todo, embora poderia ter ajudado Jeová a predestinar as partes positivas da história da humanidade. Nós não poderíamos ter participado da nossa predestinação, pois a reencarnação não foi comprovada ainda. Os anjos, bons e maus, sozinhos, não seriam capazes de predestinar a vida humana como um todo, visto exercerem funções táticas e operacionais, e ser necessário atuação no nível estratégico para predestinar.

**31) Trigesima primeira hipótese: Jeová e Satanás, apenas. Jeová predestinou os acontecimentos individuais e coletivos relacionados com seus propósitos, Jesus pode ter ajudado, mas faz mais sentido acreditar que ele não tenha participado. Essa hipótese sim faz pleno sentido, pois enquanto Jeová predestinou todos os acontecimentos benéficos, positivos, e produtores, da humanidade, Satanás predestinou o sofrimento humano, os acontecimentos destrutivos, negativos.**

## 5 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Conforme sintetizado na Introdução, esta Teoria da Predestinação encontra-se em fase pré-paradigmática (CHIBENI; MOREIRA-ALMEIDA, 2007), visto que, embora esteja sendo desenvolvida a mais de 13 anos, suas hipóteses principais ainda não foram devidamente testadas. E agora que a formalizo traçando caminhos para confirmá-las, selecionado métodos e técnicas que acredito que sejam capazes de testá-las adequadamente, e produzir respostas às questões-problemas levantadas.

Por essa razão, pretende-se conduzir estudos posteriores aplicando as seguintes metodologias:

1ª etapa) Realização de uma Revisão Sistemática Avançada da Literatura (RSAL), buscando fundamentar teoricamente a pesquisa com base em teorias da Predestinação já em desenvolvidas ou em elaboração, e em teorias do Multiverso, pesquisando-as nas principais bases de dados mundiais como Scopus, Web of Science, Medline/Pubmed, PsycInfo, Google Acadêmico, ResearchGate.

Nesta etapa, pretende-se elaborar um protocolo de pesquisa de acordo com os procedimentos de uma Revisão Sistemática (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014; VALLADARES; VASCONCELLOS; DI SERIO, 2014). Os descritores podem ser: “teoria da predestinação”, “predestinação”, “teoria do multiverso”, “multiverso”, “livre-arbítrio”, “liberdade de escolha”, e seus equivalentes em inglês, “predestination theory”, “predestination”, “multiverse theory”, “multiverse”, “free will”, “freedom of choice”. A depender da quantidade de trabalhos científicos encontrados, pode-se traçar filtros por idiomas (preferencialmente em português ou inglês), lapso temporal (publicados nos últimos três anos), podendo ser de quaisquer localizações geográficas, autores, instituições de ensino ou denominações religiosas. Pretende-se realizar Análise Multidimensional de textos, algumas análises estatísticas qualitativas, por meio do software livre Iramuteq.

2ª etapa) Elaborar um questionário a ser aplicado a uma amostra significativa de participantes escolhidos criteriosamente, e aplicá-lo junto aos mesmos em sessões psicoterapêuticas empregando a Constelação Familiar, a Terapia Regressiva de Memória (TRM) e a Terapia Progressiva de Memória (TPM).

A Constelação Familiar é considerada uma prática psicoterapêutica não sistêmica, uma pseudociência utilizada atualmente em muitas varas de família em muitos tribunais brasileiros, religiões e outros espaços organizacionais (MARINO; MACEDO, 2018; RIBEIRO; NASCIMENTO, 2022). Derivada da produção de Bert Hellinger, ela se baseia na ideia de que o(a) constelado(a) é diretamente influenciado(a) por sua ascendência, as gerações passadas de sua própria família (MARINO; MACEDO, 2018; RIBEIRO;

NASCIMENTO, 2022). Contudo, ela pode ajudar a responder qual a relação existente entre a trajetória de vida que temos com a de nossos ancestrais, se existe mesmo um inconsciente familiar que influencia nossas decisões. Ao relacionar essas técnicas com as memórias recuperadas na TRM e na TPM, pode-se explicar se elas são válidas, se as supostas “vidas passadas” da TRM não seriam simplesmente memórias de nossos próprios ancestrais, ou meras afasias.

Por meio da TRM, denominada por muitos de Terapia de Vidas Passadas (TVP), o(a) psicanalista conduz o(a) paciente a um transe, ou estado alterado de consciência, geralmente hipnoticamente, levando-o a recuperar memórias passadas, da sua juventude, da sua infância e a experiências anteriores ao seu nascimento na vida atual, o que para muitos representa vidas passadas, para outras gerações passadas familiares, para outras meras afasias (CAVALCANTE, 2018). Praticada mundialmente, ela se insere no grupo dos métodos terapêuticos alternativos, e tal qual a Constelação Familiar, é considerada pseudociência atualmente, por ainda não ser validada estatisticamente (CAVALCANTE, 2018). Mas ela será bastante útil para responder, por exemplo, quem predestinou a vida humana, uma vez que, segundo Goldberg (1993), que a praticou por décadas em mais de 31 mil sessões regressivas, e constatou memórias muito antigas, condizentes com um período anterior à criação da raça humana, em seu livro *Vidas Passadas Vidas Futuras*.

No caso da TPM, o(a) psicanalista conduz o(a) paciente a memórias futuras, tratando-se de uma progressão da consciência. Essa técnica será útil, por exemplo, para confirmar as três primeiras hipóteses principais dessa teoria: vida predestinada, previsível e imutável (ACT INSTITUTE, 2018). Deve-se para tanto registrar por meio de textos, áudios e vídeos as memórias recuperadas pelos(as) pacientes, e, no decorrer do tempo, avaliar o grau de precisão das mesmas, que será a capacidade preditiva dessa técnica e da presente teoria.

3ª etapa) Aferir a capacidade preditiva dos dados coletados por meio de técnicas estatísticas e computacionais avançadas, buscando validar as técnicas psicanalíticas empregadas e confirmar as hipóteses principais levantadas. Pretende-se empregar, nesta etapa, análises estatísticas quantitativas como Análise de Regressão Linear, Análise Correlacional e Teste de Hipóteses.

Pretende-se avaliar as hipóteses científicas aqui levantadas de acordo com os procedimentos do filósofo da ciência Tomas Kuhn, levando-se em consideração os seguintes critérios: a) adequação empírica; falseabilidade; b) integração teórica; c) hierarquização teórica; c) predição de fenômenos de tipos novos; d) abrangência; e) precisão; f) simplicidade (CHIBENI; MOREIRA-ALMEIDA, 2007). Segundo os autores, esta teoria se classifica como explicativa; os memos apresentam excelentes diretrizes para a exploração do

desconhecido, como no caso da realidade sobre a relação entre a predestinação, previsibilidade e imutabilidade da vida humana com o livre-arbítrio humano, bem como com o amor e justiça de Deus.

## **6 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **Conclusões preliminares**

As experiências aqui apresentadas, tanto bíblicas, como científicas, como empíricas, trazem evidências de que a vida humana é predestinada, previsível e imutável, embora estas afirmações ainda não estejam comprovadas cientificamente.

No estágio atual de elaboração da minha Teoria da Predestinação, ela se encontra em fase pré-paradigmática. As observações estão sendo realizadas há mais de 13 anos, a fundamentação teórica é coerente e consistente com a literatura crítica e com a realidade observada, as metodologias foram bem selecionadas, as hipóteses principais e secundárias já foram formuladas, os conceitos e terminologias já foram bem elaborados. Então, nesse caso, apesar de essa teoria não ser científica como um todo, ela já pode ser considerada parcialmente científica visto estar bastante avançada. Quando suas hipóteses forem devidamente testadas, e seus resultados apurados, ela estará completa, então sua capacidade preditiva será a mesma que a TRM e a TPM conseguir alcançar, se forem também validadas estaticamente tal como pretendo, tornando-se técnicas científicas tal como a hipnose o é.

Contudo, podem ser levantadas ainda as seguintes questões: Quais os efeitos de uma nova Teoria da Predestinação, sobre os servos de Deus ao redor do mundo? Será que as Testemunhas de Jeová a adotaria como parte de suas doutrinas? Será que ela serviria para aumentar o amor dos humanos pelo Criador, ou afastaria a humanidade ainda mais Dele?

### **Limitações metodológicas**

As principais limitações metodológicas estão relacionadas ao fato de que as três técnicas psicanalíticas selecionadas para responder as questões-problema da pesquisa são consideradas pseudociência, são não sistêmicas, terapias holísticas, métodos terapêuticos alternativos. Nesse caso, elas precisam ser validadas cientificamente para que os resultados dessa teoria sejam válidos, aceitos como científicos pela comunidade científica.

## REFERÊNCIAS

ACT INSTITUTE. **Progressão: você conhece este tipo de hipnose?**. São Paulo: ACT Institute, 2024. Disponível em <<https://actinstitute.org/hipnose-de-progressao/>>. Acessado em 23 de fevereiro de 2024.

ALVES, D. D. P.. **Ciência e determinismo**. Artigo publicado no volume 89 da revista Comciência (ISSN 1519-7654) editada pela SBPC/UNICAMP em agosto de 2007 (<http://www.comciencia.br>).

ASSIS SILVA, C. A.. As congregações em língua de sinais das Testemunhas de Jeová: a universalidade do Governo do Reino de Deus e a particularidade das línguas. **Debates Do NER**, vol. 2. n. 20, pp. 121–144. DOI: <<https://doi.org/10.22456/1982-8136.24291>>. Acessado em 23 de fevereiro de 2024.

BERRIOS, G. E.. Como o passado pode nos ajudar a prever o futuro?. *Revista Psiquiatria Clínica*, vol. 29, n. 1, pp. 11-12, 2007. 2 p.

CANI, R. C.. Newton e a causa da gravidade: realismo e antirrealismo. **Revista Outras Fronteiras**, Cuiabá-MT, v. 6, n. 2, p. 7-24, 2019.

CAVALCANTE, P. H. G.. **Por uma “nova aliança” entre ciência e espiritualidade: as terapias de regressão no contexto das MACs**. Dissertação de mestrado, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. 89 p.

CHIBENI, S. S.; MOREIRA-ALMEIDA, A.. Investigando o desconhecido: filosofia da ciência e investigação de fenômenos “anômalos” na psiquiatria. **Revista Psiquiatria Clínica**, vol. 34, suplemento 1, pp. 8-16, 2007. 9 p.

CONTARATO, T. S. R.. **Único universo ou universos alternativos: por que os filósofos clássicos defendiam que há um único mundo?**. Campina Grande: Editora Amplla, 2022. 86 p.

COSTA, A. B.i; ZOLTOWSKI, A. P. C.. **Como escrever um artigo de revisão sistemática**. [s.l.]: ResearchGate, 2014. 16 p.

EIZIRICK, C. L.. A psiquiatria nos próximos 50 anos: a contribuição da psicanálise. **Revista Psiquiatria Clínica**, vol. 29, n. 1, pp. 15-16, 2007. 2 p.

GOLDBERG, Bruce. **Vidas passadas vidas futuras**. São Paulo: Nórdica, 1993. 240 p.

HART, W.. **Meditação Vipassana: a arte de viver segundo S. N. Goenka**. Onalaska-WA-USA: Pariyatti Publishing, 1987. 201 p.

NETA, M. A. P. B.. O “desancantamento do mundo” e a sua relação com a educação moderna. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 15, n. 28, p. 135-152, 2009. Disponível em <<http://educa.fcc.org.br/pdf/lc/v15n28/v15n28a08.pdf>>. Acessado em 13 de junho de 2023.

MARINO, S.; MACEDO, R. M. S.. A Constelação Familiar é sistêmica?. **Nova Perspectiva Sistêmica**, n. 62, p. 24-33, dezembro 2018. DOI: <<https://doi.org/10.38034/nps.v27i62.441>>. Acessado em 23 de fevereiro de 2024.

PAULA, P. A.. **A relevância das igrejas evangélicas na formação de músicos no brasil: um estudo sobre a Universidade Estadual de Campinas**. Monografia de graduação, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2012. 93 p.

RAQUEL, A.. **Descrição do Método Utilizado por Newton na Elaboração de sua Física**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006. Disponível em <[https://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0410642\\_06\\_cap\\_02.pdf](https://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0410642_06_cap_02.pdf)>. Acessado em 13 de junho de 2023.

RIBEIRO, M. C.; NASCIMENTO, A. M. F.. Constelação familiar sistêmica: a pseudociência nos tribunais brasileiros. **Conjecturas**, ISSN: 1657-5830, Vol. 22, N.º 8, pp. 1182-1199, 2022. DOI: 10.53660/CONJ-1316-Y02. Acessado em 23 de fevereiro de 2024.

JW. TESTEMUNHAS DE JEOVÁ. **Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada (Edição de Estudo Online)**. Cesário Lange-SP: ACTJ, 2024. Disponível em <<https://www.jw.org/pt/biblioteca/biblia/biblia-de-estudo/livros/>>. Acessado em 22 de fevereiro de 2024.

VAHL, M. J.. Considerações sobre o conceito de liberdade em Agostinho: uma reflexão sobre a vontade livre no horizonte da Teoria da Graça. **Kínésis**, Marília, v. 11, n. 26, p. 70-91, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36311/1984-8900.2019.v11.n26.06.p70>.

VALLADARES, P. S. D. A.; VASCONCELLOS, M. A.; DI SERIO, L. C. Capacidade de Inovação: Revisão Sistemática de Literatura. **Revista de Administração Contemporânea**, vol. 18, n. 5, pp. 598-626, 2014.